

Virgem Maria Santíssima

Ao enviar o seu próprio Filho Jesus para salvar a humanidade, conforme seus sábios planos de redenção da criatura humana, Deus, querendo que esse Filho nascesse como seus outros filhos na terra, precisava encontrar uma virgem Santa e pura, que achasse graça diante dos seus olhos e que pudesse suportar tudo que teria que passar e ainda assim, continuasse fiel a Ele e ao seu Reino e cumprisse sua sagrada missão de ser a Bendita e Bem-Aventurada entre todas as mulheres.

E a escolhida por Deus foi a Jovem Virgem Maria, que se tornaria Santíssima e Rainha dos Céus e faria parte do Poder do Pai e da Corte Celestial, com livre acesso diante do Trono de Deus.

A Virgem Maria Santíssima foi criada numa família de cultura e tradição hebraicas, sob influência do Pentateuco Mosaico, ou seja, dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, que continham a lei e os preceitos de Deus dados ao Santo Profeta Moisés, inclusive os Dez Mandamentos, que orientava a vida humana para um bom viver aqui na terra.

Ela também tinha muita esperança em seu coração e, como as outras jovens de seu tempo, aguardava ansiosamente a vinda do Senhor Jesus Cristo, conforme as profecias sagradas registradas há muitos séculos pelos Santos Profetas.

Ela só não sabia e nem imaginava que seria a grande escolhida de Deus e que nela se cumpriria a vontade do Pai, pois, seria a Mãe do Santo Menino Jesus, seu Filho Amado, a quem dedicaria com muito amor toda sua vida.

O seu diálogo com o Anjo Gabriel, enviado por Deus, mostra uma jovem alinhada com sua época e esperançosa com as promessas de Deus deixadas pelos Santos Profetas.

Nosso Santo Irmão Aldo nos fez entender que o Anjo Gabriel também foi um grande honrado e privilegiado na visita à Virgem Maria, pois Ela seria a Rainha dos Céus, integrante da Corte Celestial, e teria poder mandatário sobre Ele.

*Não foi à toa que o Anjo lhe deu a Divina Saudação, dizendo: **"Salve, agraciada. O Senhor é contigo. Bendita és tu entre todas as mulheres. Achaste Graça diante do Senhor. Eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho e nele porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará um trono"**.*

A Virgem Maria Santíssima cumpriu fielmente sua missão de Mãe do Salvador e cuidou do seu Filho Jesus com todo amor, ternura e dedicação e o acompanhou e apoiou em todos os momentos de sua vida.

Desde seu nascimento naquela humilde estrebaria, naquela noite de luz e de glória, como na ida para o Egito, pois, o rei Herodes queria matar seu inocente menino.

Cuidou dele da meninice em Nazaré da Galileia até seu batismo no rio Jordão e o início do seu ministério, convidando os discípulos para ajudá-lo na sua corajosa e nobre missão de Salvador e Redentor da humanidade.

A Virgem Maria Santíssima esteve com Jesus na maioria de suas pregações, e estava com Ele naquelas bodas de Caná da Galileia, quando, já usando seu dom e bondade de grande intercessora, pediu ao Filho Jesus que socorresse os noivos, para que eles não tivessem dissabores naquele cerimonial.

Alguns não entendem o ministério importantíssimo e sagrado dela para Deus, para Jesus e para a humanidade; e dizem que Jesus lhe deu resposta dura e a destratou naquelas bodas de Caná, quando Ela lhe pediu o milagre. Essa foi uma das primeiras perguntas que a Direção da Igreja Apostólica fez a Jesus através da Santa Vó Rosa, o Consolador, quando se reuniam em oração, e Ele respondeu que jamais destratou sua Santa Mãe e sempre teve um carinho muito grande e especial para com Ela. E nunca iria tratá-la rudemente, mas, sim, como sua terna mãe.

Jesus disse, através da Santa Vó Rosa, que se fizesse isso, estaria descumprindo o mandamento de Deus, de honrar Pai e Mãe. E ainda mandou os outros dois da Direção se atentarem para o restante do texto, onde Ela mandou os servos fazerem tudo o que Jesus mandasse, sabendo que Ele faria algo extraordinário e por fim, Ele faz o milagre que Ela pediu, transformando a água em vinho, atendendo sua Santa intercessão e provando que era chegada sua hora sim.

*Jesus complementou ainda aos servos da Direção, através da Santa Vó Rosa: Eu tinha um carinho especial e uma preocupação muito grande com minha bondosa mãe, tanto que pregado lá na cruz, sangrando e sofrendo, ainda me preocupei com Ela ao pé da cruz e pedi para que Ela aceitasse meu amado discípulo João (hoje São João) como seu filho: **"Mãe, eis aí, teu filho"**. E pedi também para São João aceitá-la como mãe e tomar conta dela: **"Filho, eis aí, tua mãe"**.*

"Eu nunca destratei e nem desfiz de minha Santa Mãe, que sempre me deu o melhor de si e foi um Anjo de luz em minha vida, com toda sua paciência, sabedoria e ternura. Foi Ela quem me ensinou os primeiros passos, as primeiras palavras e os primeiros rudimentos dos ensinamentos de Deus, até que chegasse o momento de eu cumprir minha verdadeira missão".

Jesus sempre a honrou desde seu nascimento e sempre lhe foi obediente e submisso. Ele poderia ter simplesmente aparecido já adulto nesse planeta Terra para nos salvar, mas, quis nascer como nós e ter o amor sagrado de Mãe, principalmente de uma Santa e Divina Mãe como a Virgem Maria Santíssima, e ter seu carinho, seu colo e seu ombro amigo e verdadeiro em todas as horas de sua vida e de seu ministério, e dar um grande exemplo de filho.

Foi por ordem de Jesus que a Santa Vó Rosa instruiu a Igreja Apostólica atual, desde o início da sua restauração, a entender, aceitar, amar, servir e adorar a Virgem Maria Santíssima como Santa Mãe de Jesus, como nossa Mãe e Rainha dos Céus, pois Ela é merecedora de toda honra, glória, louvor e adoração.

Foi Jesus ainda que revelou teocraticamente através da Santa Vó Rosa, que a Virgem Maria Santíssima era aquela mulher coroada, vestida de sol, tendo a lua sob seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça, conforme registrado por São João no livro do Apocalipse.

Jesus explicou que as doze estrelas da coroa dela eram os doze Apóstolos, porque Ela era Rainha dos Céus e conseqüente Rainha deles. E eles eram estrelas e Anjos de Deus colocados em sua coroa, em seu caminho, em seu ministério, em sua vida, comprovando a perfeita escolha de Deus por Ela e por eles.

*Aliás, foi Jesus quem revelou também, à Santa Vó Rosa que quando sua Santa Mãe foi arrebatada aos Céus sem passar pela morte do corpo, numa **Gloriosa Assunção**, como também afirmam as tradições, os Apóstolos a receberam com muita festa e, num gesto de grande humildade, reverência e submissão dobraram seus joelhos diante dela, adorando-a e aceitando-a como sua Santa Mãe e Gloriosa Rainha, se submetendo à sua Glória e Poder, num gesto espontâneo de sincera humildade, mesmo contra tudo aquilo que viveram na terra, numa sociedade onde uma mulher nunca poderia mandar num homem e com aquele ato de reverência voluntária deram prova de sua inteira submissão a Ela, como sua Rainha e Rainha dos Céus.*

Outro fato que Jesus também nos revelou através da Santa Vó Rosa, foi que, por ordem de Deus Pai, a Virgem Maria Santíssima foi o Anjo da guarda pessoal da Santa Vó Rosa e do Santo Irmão Aldo, para tomar conta deles desde seu nascimento, pois eram crianças com espíritos e dons especiais, predestinadas a servirem e ajudarem a Deus e a Jesus nos tempos da regeneração, nos tempos da restauração de tudo, que são os nossos dias de hoje.

E a Virgem Maria Santíssima cumpriu essa tarefa com maestria e prazer, fez de tudo com sua luz, sabedoria e poder de Rainha dos Céus, para que ambos, Santa Vó Rosa e Santo Irmão Aldo, pudessem merecer e ganhar, como ganharam seus respectivos galardões e pudessem ajudar na consumação da obra de Deus na terra.

Jesus revelou ainda, através da Santa Vó Rosa, que depois da Ascensão definitiva dele aos Céus, sua Santa Mãe fez de tudo para ajudar a Igreja Apostólica primitiva e apoiar os Apóstolos naquele momento de transição com a perda da pessoa visível dele. Na verdade, Ela era um verdadeiro Anjo do Céu presente no meio deles ajudando-os e orientando-os.

*E quando a Virgem Maria Santíssima teve sua **Assunção aos Céus**, ordenado por Deus aos seus anjos que viessem buscar em glória a Rainha esperada nos Céus, e Ela assim subiu arrebatada para o seu Trono de Glória, entrando de posse de seus galardões de Rainha dos Céus, Mãe de Deus e dos Filhos de Deus e integrante da Corte Celestial, Ela continuou a lutar muito para que a palavra de seu Amado Filho Jesus permanecesse nos corações contritos e humildes e não fosse esquecida na terra.*

Foi por isso também que Ela lutou muito para que a Santa Vó Rosa e o Santo Irmão Aldo ganhassem respectivamente seus galardões de Consolador e de Sucessor do Consolador e Supremo Pastor, para que ambos fizessem a verdadeira doutrina de Jesus voltar a brilhar na terra, num governo teocrático, de Deus, dos Céus, sobre seu povo na terra.

Alguns que não entendem e não aceitam a fé nos Santos de Deus, querem dizer que a Virgem Maria Santíssima era uma mulher qualquer e qualquer uma poderia ser a Mãe do Messias e Salvador, se esquecendo de que Ela foi escolhida pelo próprio Deus e não só escolhida, mas, predestinada, porque não era qualquer mulher que suportaria tudo o que Ela suportou e mesmo assim ficou fiel a Deus e apoiou Jesus até o final de seu ministério.

Por isso que a escolha de Deus foi perfeitíssima e a Santa Mãe Virgem Maria produziu os frutos preciosos do amor de Mãe que o nosso Deus esperava.

Todas as Glórias a Deus Pai e a Jesus, seu Filho Amado, por terem nos dado uma Mãe e Rainha, que é a Virgem Maria Santíssima, que foi designada pelo próprio

Pai, para ser o Anjo da guarda da Santa Vó Rosa e do Santo Irmão Aldo e de todos os fiéis da Igreja Apostólica.

Bendita Mãe Virgem Maria Santíssima, nós a amamos e a reverenciamos como filhos agradecidos.

Neste dia de sua Gloriosa Assunção aos Céus toda nossa Adoração e Louvor a Senhora, Mãe e Rainha Celestial – Virgem Maria Santíssima.